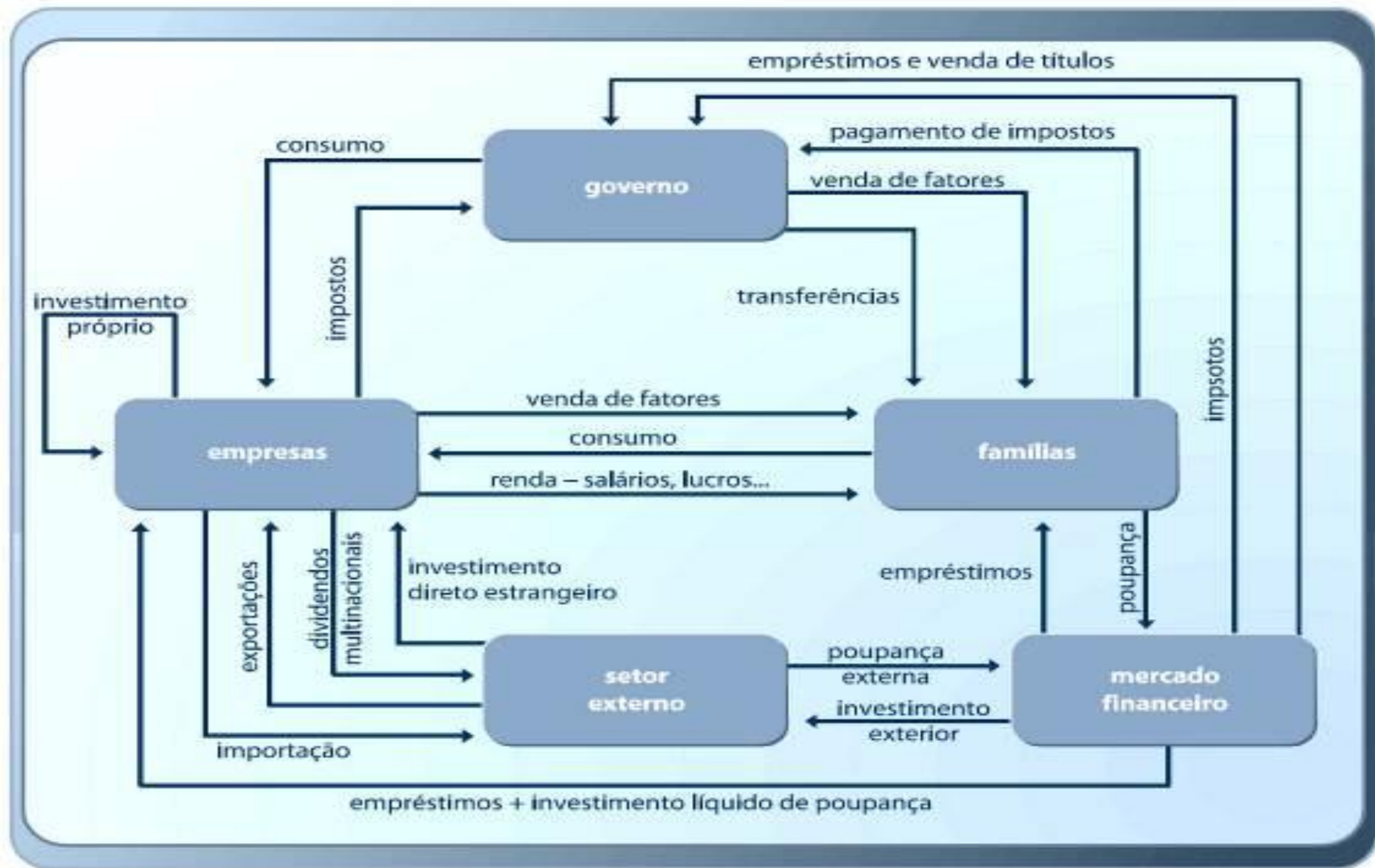
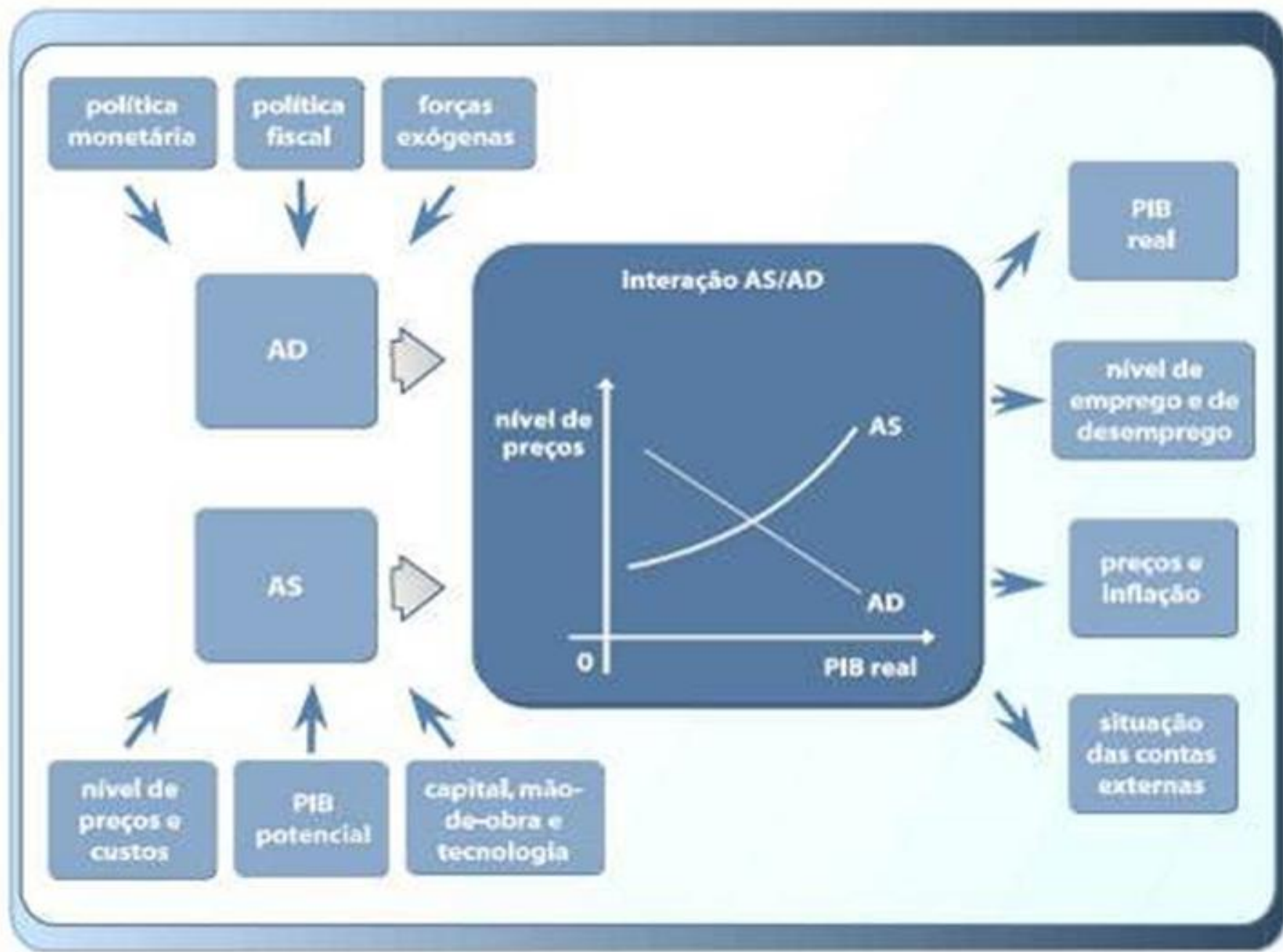


CURVA DE OFERTA AGREGADA

Prof. Pedro Carvalho de Mello
Palestra 5 de Junho de 2017
Curso TEORIA MACROECONÔMICA I
ESALQ LES





Fundamentos Microeconômicos da Oferta Agregada

- Produção
- Custos
- Preços
- Mercados

Principais determinantes da Oferta Agregada

Inflação...

Comportamento dos salários...

Desemprego...

Produtividade...

Determinantes da Inflação

expectativas dos principais agentes econômicos - trabalhadores e empresas;

fatores monetários da inflação;

impacto de curto prazo da inflação;

fatores institucionais da inflação;

hiperinflação.

Comportamento dos Salários

papel dos salários;

choques de salários;

salários nominais e reais;

expectativas de preços;

salários reais e desemprego.

Dimensões do Desemprego

desemprego no curto prazo;

desemprego no longo prazo;

causas estruturais do desemprego;

setor formal e informal do emprego;

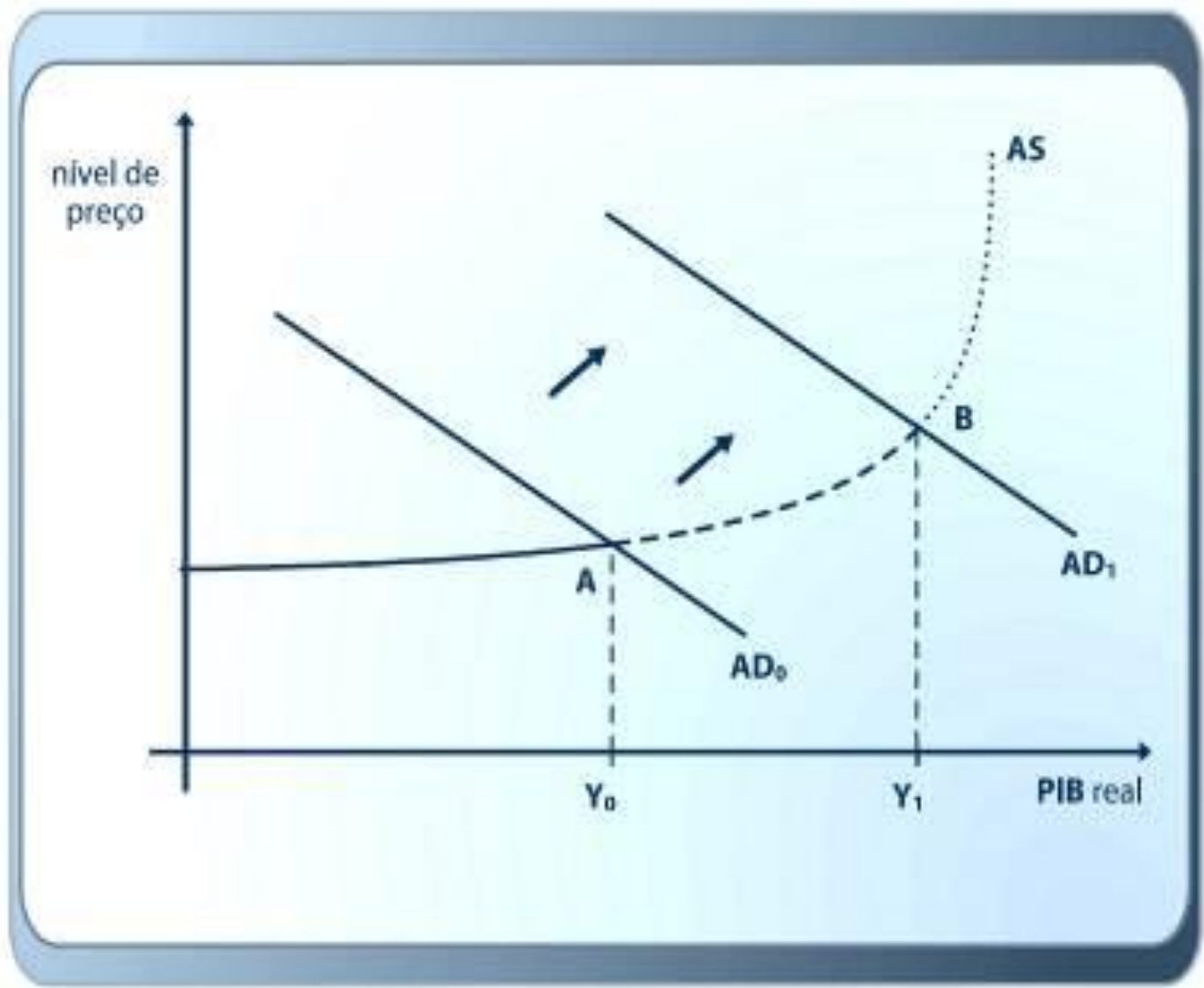
subemprego.

A Questão (importantíssima) da Produtividade

função de produção;

determinantes de longo prazo da produtividade;

papel da política fiscal.



Comentários sobre a Curva de Oferta Agregada

- De acordo com o modelo keynesiano, na curva de oferta agregada - AS -, existem três zonas distintas, que mostram que, quando a produção global da economia aumenta, os níveis gerais de preços também aumentam.
- Quando o PIB real está baixo - existe capacidade ociosa -, as empresas podem aumentar sua produção sem forçar os preços - a curva AS, neste trecho até Y_0 , está praticamente horizontal.
- Em níveis intermediários de produção - entre A e B ou entre Y_0 e Y_1 -, para aumentar sua produção, as empresas vão incorrer em aumentos de custos marginais - a curva AS fica inclinada para cima.
- Quando o PIB real está alto, as empresas, praticamente, atingem seu limite de capacidade de produção no curto prazo - a curva AS se torna praticamente vertical, e só os preços é que, praticamente, podem subir a partir de Y_1 .

Deslocamentos da Curva Agregada de Oferta

- Capacidade instalada
- Choques de oferta

Oferta Agregada

- Curto prazo...
 - Marshall, Keynes
- Longo prazo...
 - Modelo neo-clássico
 - Crescimento econômico

Modelos de Oferta Agregada no Curto Prazo e no Longo Prazo

- Existe uma correlação positiva, no curto prazo, entre o nível de preços e o nível de renda real, ou entre a taxa de inflação e a renda real.
- No longo prazo, o nível de preços (ou a taxa de inflação) independe do nível de renda real da economia.
- No curto prazo, o modelo apresenta propriedades keynesianas com ajustes nas quantidades e nos preços.
- No longo prazo, o modelo torna-se neoclássico, pois todos os ajustes são nos preços.

Função agregada da produção

- A função agregada de produção relaciona o PIB aos insumos e à tecnologia de produção...
- $Q = AF(K,L,R)$
- Onde...
- Q = produção;
- A = tecnologia e conhecimento técnico;
- F = função de produção;
- K = capital;
- L = mão de obra;
- R = recursos naturais.

Produtividade total dos fatores (PTF)

A produtividade total de fatores - PTF -, sempre medida em valores monetários, é um índice que mostra a relação entre a produção total por unidade de insumo total

É uma medida da produção por combinação de unidades dos fatores de produção, sendo que essa combinação é obtida por meio de preços dos fatores

Ou seja, o conceito de produtividade total se refere a uma razão em que o numerador é o PIB, e o denominador é uma média ponderada de K, L e R.

Crescimento da PTF como fonte do desenvolvimento econômico

- O crescimento da produtividade total é julgado, atualmente, como sendo o mais importante motor do crescimento econômico
- O crescimento desse índice, geralmente, é visto como um indicador da taxa de progresso tecnológico.
- O crescimento da Função de Produção pode ser representado por:

$$\Delta \% Y = p_1 \Delta \% K + p_2 \Delta \% L + p_3 \Delta \% R,$$
em que os p 's representam a participação dos fatores no PIB

- O crescimento da PTF é o resíduo : $\Delta \% Y - [p_1 \Delta \% K + p_2 \Delta \% L + p_3 \Delta \% R]$
- O papel da tecnologia - A - é aumentar a produtividade de K , L , e R .

Estudo de Caso: a PTF nos Estados Unidos, 1870-2014 (Fonte: R.A.Gordon, The Rise and Fall of American growth, pg.16)

- Crescimento da PTF (taxa anual média de crescimento do produto por hora)
 - 1890-1920 : 1,50% por ano
 - 1920-1970 : 2,82% por ano
 - 1970-2014 : 1,62% por ano
- Contribuição da Educação no crescimento da PTF:
 - 1890-1920 : 0,3 % por ano
 - 1920-1970 : 0,4 %
 - 1970-2014 : 0,3 %
- Contribuição do "aprofundamento de capital":
 - 1890-1920 : 0,8 % por ano
 - 1920-1970 : 0,6 %
 - 1970-2014 : 0,7 %
- Contribuição da Inovação e da Tecnologia
 - 1890-1920 : 0,40 % por ano
 - 1920-1970 : 1,82 %
 - 1970-2014 : 0,62 %

Estudo de Caso: a PTF no Brasil

(Fonte: Fernando de Holanda Barbosa Filho, "Produto Potencial Brasileiro: impactos da produtividade, da demografia e da jornada de trabalho", em Ensaios IBRE de Economia Brasileira - I, 2013, pp. 207-229)

- Para esse autor, o produto potencial da economia brasileira se encontra atualmente em um patamar entre 2,4% e 2,9% ao ano
- Contribuem para isso a queda da produtividade do trabalho, e a redução na oferta de trabalho, devido ao aspecto demográfico e à redução da jornada de trabalho
- Uma maneira de examinar o crescimento da economia ($\Delta \% Y$) é considerar que $\Delta \% Y = \Delta \% PTHT + \Delta \% JT + \Delta \% PO$, em que PTHT é produtividade hora do trabalhador, PO é Pessoal Ocupado e JT é Jornada de Trabalho
- O cálculo do crescimento do Produto Potencial ($\Delta \% YP$) pode ser representado por: $\Delta \% YP = \Delta \% PTF + p1 \Delta \% K + p2 \Delta \% L$, em que os p's representam a participação dos fatores capital e trabalho no PIB
- Segundo seus dados, entre 2001 e 2012,
 - $\Delta \% PIB$: 3,4%
 - $\Delta \% PO$: 2,0%
 - $\Delta \% JT$: -0,3%
 - $\Delta \% PTHT$: 1,8 %
 - $\Delta \% K$: 1,2 %
 - $\Delta \% L$: 1,0 %
 - $\Delta \% PTF$: 1,3%

Trajelórias de Crescimento Econômico

Trajelórias	Estratégias	Atributos
Modelo ocidental	Relativamente Intensivo em capital	Duas variantes: européia - menor dose de recursos naturais - e norte-americana - maior dose de recursos naturais.
Modelo asiático	Relativamente Intensivo em mão-de-obra	Aplicado sucessivamente entre a transferência de processos de industrialização de um país para outro da Ásia, o chamado modelo do ganso voador.
Modelo subcontinental	Relativamente Intensivo em recursos naturais	Aplicado principalmente nas economias do Brasil e da Rússia.

Trajetória subcontinental



Modelo do Brasil e da Rússia

Muito Obrigado!

- pedro@nebel.com.br